

FHC ^{viagem} pedirá apoio ao real nos EUA

17 ABR 1995

JORNAL DA TARDE

PRESIDENTE EMBARCA HOJE ÀS 15H NO RIO E VOLTA SÁBADO. ENCONTRO COM CLINTON SERÁ QUINTA-FEIRA, EM WASHINGTON.

O roteiro de Fernando Henrique nos EUA

SEGUNDA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
<p>15:00 Decolagem para Nova York no Boeing presidencial 707 (saída do Rio de Janeiro).</p> <p>Em Nova York</p> <p>23:45 Chegada ao Aeroporto JFK. O presidente e a primeira-dama serão recebidos pelo representante do Departamento de Estado em NY e por diplomatas brasileiros. Deslocamento do presidente e da comitiva para o Hotel Waldorf Towers.</p>	<p>8:15 Café da manhã na casa do ex-secretário de Estado Henry Kissinger.</p> <p>10:15 O presidente recebe no hotel a comissão organizadora da ópera O Guarani.</p> <p>12:00 Almoço da Câmara de Comércio Brasil-EUA no hotel Sheraton New York.</p> <p>17:00 O presidente encerra seminário sobre o Brasil no Conselho de Relações Exteriores.</p> <p>19:00 Embarque para Washington no aeroporto JFK.</p> <p>Em Washington</p> <p>20:15 Chegada à Base Aérea de Andrews.</p> <p>21:20 Jantar na residência do embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima.</p>	<p>8:30 Fernando Henrique recebe em café da manhã na Blair House, onde ficará hospedado, os presidentes do BID, BIRD e o diretor-gerente do FMI.</p> <p>10:30 Recepção oficial em frente à Casa Branca. Fernando Henrique e o presidente Bill Clinton falarão cinco minutos cada um. Em seguida, os dois fazem reunião de trabalho.</p> <p>12:35 Entrevista coletiva dos dois presidentes no Jardim das Rosas da Casa Branca.</p> <p>13:00 Almoço no Departamento de Estado, onde almoçarão. Estarão presentes o vice-presidente Al Gore e sua mulher.</p> <p>15:00 FHC grava dois programas nos estúdios da CNN.</p> <p>15:30 Visita aos túmulos do soldado desconhecido e do presidente John Kennedy no Cemitério Nacional de Arlington.</p> <p>17:15 Encontro com líderes políticos americanos na Blair House.</p> <p>19:30 Jantar de gala na Casa Branca.</p> <p>22:20 Show de jazz com o músico Bill Gates na Casa Branca.</p>	<p>8:30 Café da manhã com membros do governo americano, na Blair House.</p> <p>9:55 Sessão solene na sede da OEA, onde será inaugurado busto de Tiradentes.</p> <p>11:55 Almoço e entrevista coletiva na Associação Nacional de Imprensa.</p> <p>15:00 Palestra no Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais.</p> <p>17:00 Encontro com ONGs ambientalistas e de direitos humanos.</p> <p>19:10 Recepção na embaixada do Brasil.</p> <p>SÁBADO</p> <p>9:10 Entrevista com a imprensa brasileira no Hotel Hay-Adams.</p> <p>10:25 Cerimônia de despedida na Base Aérea de Andrews.</p> <p>11:00 Partida para o Brasil.</p> <p>19:20 Chegada no Rio de Janeiro.</p>

O presidente Fernando Henrique Cardoso embarca hoje às 15h, no Rio, para uma viagem oficial de seis dias aos Estados Unidos, onde vai pedir apoio do presidente norte-americano Bill Clinton para o programa de estabilização econômica e assinar acordo de cooperação na área de alta tecnologia. Segundo o embaixador brasileiro em Washington, Paulo Tarso Flecha de Lima, Fernando Henrique vai discutir com Clinton a criação de mecanismos internacionais para evitar crises financeiras como a que abalou a economia mexicana. "Será um dos temas mais importantes da visita", disse Flecha de Lima.

A questão do narcotráfico, um dos assuntos que mais preocupam os americanos, não fará parte das conversas, segundo o embaixador brasileiro. Na quarta-feira, o Brasil e os Estados Unidos assinaram no Itamaraty um novo acordo de cooperação para controlar a "lavagem" de dinheiro de traficantes. O documento estabelece mecanismos mais rígidos de controle sobre recursos de origem suspeita.

Em entrevistas às TVs, presidente tentará convencer investidores dos EUA a confiar no Plano Real.

Flecha de Lima disse que a demora na aprovação da Lei de Patentes não vai afetar negativamente a visita do presidente brasileiro. "Esse assunto não é mais tratado de maneira tão emocional como foi no passado", declarou. Fernando Henrique não conseguiu a aprovação pelo Senado

do projeto de proteção à propriedade intelectual, já votado pela Câmara depois de quatro anos de tramitação. A tendência é que o Senado aprove um substitutivo mais liberal, com base no antigo Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt). A principal queixa contra o Brasil vem da indústria farmacêutica americana, pois a lei aprovada pela Câmara impede a concessão de patente para produtos desenvolvidos no exterior.

No início do mês, o órgão de representação comercial do governo americano, a USTR, recebeu três denúncias contra práticas de comércio adotadas pelo Brasil, das quais a mais séria foi da Pharmaceutical Research & Manufacturers of America. Além dos compromissos políticos, Fernando Henrique participará amanhã de uma homenagem ao compositor Tom Jobim e fará uma visita ao secretário-geral da ONU, Boutros Ghali (veja quadro ao lado).

NOVAS RELAÇÕES

Visita é importante para os dois países

A viagem do presidente Fernando Henrique Cardoso aos Estados Unidos está sendo considerada uma das mais importantes da história das relações entre os dois países, por causa dos avanços econômicos e políticos do Brasil nos últimos anos. A democracia plena, a perspectiva de estabilização econômica e o papel de liderança que o País assumiu na integração comercial da América do Sul abriram caminho para uma mudança de qualidade no diálogo entre os dois países.

lher, Ruth, cumprirá durante a visita são outros componentes da face moderna e democrática do Brasil que o governo quer projetar durante a visita.

"O processo de preparação da Cúpula de Miami, no ano passado, revelou uma nova compreensão em Washington sobre a importância crucial das relações entre os Estados Unidos e o Brasil para o sucesso de qualquer projeto regional de integração econômica e cooperação política", declarou ontem um alto funcionário do governo americano.

Paulo Sotero, de Washington

EMPRESÁRIOS CÉTICOS

Para economista, FHC chega "quase de mãos vazias".

O ceticismo que o presidente Fernando Henrique Cardoso encontrará nos meios financeiros e empresariais americanos sobre a capacidade política de seu governo de consolidar o programa de estabilização foi resumido na última edição do **Emerging Markets Weekly Report**, um boletim do banco de investimentos ING Securities Corporation, de Nova York. No texto, distribuído na sexta-feira para clientes, o economista-chefe do banco, Arturo Porzecanski, afirma que Fernando Henrique chega aos EUA "quase que de mãos vazias", "na

defensiva sobre o desempenho dos primeiros cem dias de sua administração" e provavelmente limitado pela realidade interna "apenas a fazer promessas sobre um amanhã melhor".

Segundo Porzecanski, a expectativa era que Fernando Henrique usaria a visita para tranquilizar a Casa Branca e os investidores sobre "o curso estável das políticas (...) de liberalização financeira e comercial" e, principalmente, que "poderia marcar uma clara distinção entre o Brasil e outros países cujas moedas estão sob pressão".

P.S.